



Palavra do mestre

Jornal Capoearte

Ano III – Abril – 2006

Trocando informações

Contra mestre De Paula

Estamos saindo de um momento extremamente delicado que tem atravessado a Capoeira, a carência de textos referente ao histórico, competentes para que possamos explorar os assuntos referentes a pratica e evolução da Capoeira à procura de respostas e aprofundamento na capoeiragem. Está difícil ter o conhecimento das mudanças efetivas que vem ocorrendo, ao mesmo tempo que precisamos começar a aprender a deixar escrito o que vem acontecendo para que as próximas gerações tenham o que aprender

CAPOEIRA

Introduzida no Brasil pelos escravos africanos de Angola, a capoeira espalhou-se rapidamente pelo país, principalmente em Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Uma espécie de luta de ataque e defesa, através dela os negros se defendiam dos caçadores de escravos e da polícia. Aos poucos, foi se transformando em dança — e assim, os escravos transmitiam de pai pra filho os ensinamentos desta arte negra, sem despertar suspeitas nos capatazes dos fazendeiros. Visconde Indagava à plateia que lotava o Arraial no 2º dia dos festejos: "Vocês sabiam que o frevo, dança típica pernambucana, surgiu a partir da capoeira?" Mas os presentes estavam inquietos. Queriam assistir à exi-

bição dos mestres Garnizé e Zé Carneiro, capoeiristas de "inãos e pés cheios"! Em volta dos dois adversários formou-se um círculo de gente. Dentro da roda, ao som da orquestra, os dois mestres se exibiam gingando, usando mãos, pés e cabeça. Na orquestra, reco-reco, caxixi, pandeiro, berimbau... e tome palmas! Na voz e no berimbau de barriga ou urucungo, tio Barnabé. O berimbau é um arco de madeira, com uma corda de metal presa às pontas do arco; amarrada ao arco, uma cabaça cortada funciona como caixa de ressonância. Com uma vareta de madeira, uma moeda grande (dobrão) e uma cestinha cheia de sementes (caxixi), tio Barnabé marcava o ritmo.

Naquele dia, toda a turma aprendeu uma série de golpes característicos da Capoeira. Conheça alguns deles:

au — as mãos no chão, flexionando o corpo; o capoeirista descreve no ar um semicírculo com os pés e volta à posição inicial. Lembra a "estrela".
Bananeira — apoiado nas mãos, as pernas para cima, o capoeirista atrai os pés contra o rosto ou o peito do adversário;
chapa-de-pé — esticando a perna de modo a alcançar com a planta do pé a cabeça ou o peito do rival;

mela-lua — fazendo pião num dos pés, ele estica a perna em ângulo reto com o corpo e gira na direção do oponente;
rabo-de-arraia — com as mãos no chão, atrai ambas as pernas contra as calcinhas do parceiro;
rasquete — muito sentido no chão, o capoeirista apóia-se nas mãos e descreve um arco com uma das pernas, de maneira a bater no calcanhar do parceiro, desequilibrando-o.



e saber sobre o que ocorria nesta época dita como anos 70. As informações não estavam totalmente paradas, havia algumas trocas de arquivos entre nos capoeiristas, porém eram escassas as imagens e textos, nas bibliotecas pouco se achava, livros específicos de Capoeira era de uma dificuldade imensa em achar um, de vez enquanto alguma revista ou jornal lançava algum artigo, tal qual esse que troquei, mesmo sem referencia já é uma informação a mais.